



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS  
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTONIO CARLOS  
LTDA.  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**MARIANA GODINHO FRANCO**

**ESTUDO SOBRE PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO E FATORES DE RISCO PARA  
DOENÇAS CRÔNICAS DEBILITANTES EM TRABALHADORES**

**PORTO NACIONAL – TO  
2017**

**MARIANA GODINHO FRANCO**

**ESTUDO SOBRE PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO E FATORES DE RISCO PARA  
DOENÇAS CRÔNICAS DEBILITANTES EM TRABALHADORES**

Artigo apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto – ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>o</sup>.Esp. Grazielly Mendes De Sousa.

**PORTO NACIONAL – TO**

**2017**

**MARIANA GODINHO FRANCO**

**ESTUDO SOBRE PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO E FATORES DE RISCO PARA  
DOENÇAS CRÔNICAS DEBILITANTES EM TRABALHADORES**

Artigo apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto – ITPAC PORTO NACIONAL, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof<sup>o</sup>.Esp. Grazielly Mendes De Sousa.

Data da defesa/ entrega: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Esp. Grazielly Mendes de Sousa  
FAPAC ITPAC PORTO

---

Membro da Banca Examinadora 1: Alexandre Modesto Braune

---

Membro da Banca Examinadora 2: Larissa Silvestre Jácome

**PORTO NACIONAL-TO  
2017**

## ESTUDO SOBRE PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO E FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CRÔNICAS DEBILITANTES EM TRABALHADORES

### STUDY ON SOCCODEMOGRAPHIC PROFILE AND RISK FACTORS FOR CHRONIC DISEASES IN WORKERS

Mariana Godinho Franco<sup>1</sup>

Grazielly Mendes de Sousa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Gestão em Enfermagem. – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Orientadora).

**RESUMO:** As doenças crônicas debilitantes são consideradas doenças permanentes, que causam incapacidades residuais, mudança patológica não reversível. **Objetivo:** Analisar o perfil sócio-demográfico dos colaboradores do ITPAC Porto relacionando os fatores de riscos obesidade, sedentarismo, tabagismo e o alcoolismo para o desenvolvimento de doenças crônicas debilitantes. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 25 colaboradores. Os dados foram organizados e tabulados através de análise descritiva e os resultados foram apresentados em tabela e fundamentados na literatura. **Resultados e discussão:** 80% dos participantes são do sexo masculino, idade média de 32,96 anos, a raça predominante foi à parda, 60% deles possuem segundo grau completo e 64% deles são casados, 48% da amostra trabalham 44 horas semanais e 64% recebem mais de um salário mínimo. Entre os fatores de riscos para doenças crônicas debilitantes a obesidade e o sedentarismo prevaleceram no sexo feminino e o tabagismo ao sexo masculino. Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas a maioria deles afirmaram que costumam consumir porem entre as mulheres os resultados evidenciaram estar mais presente. **Conclusão:** As mulheres representam minoria na amostra, porém são elas que mais apresentaram obesidade, sedentarismo e consumo abusivo de álcool estando mais expostas as doenças

crônicas debilitantes como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e neoplasias.

**Palavras-chave:** Doença Crônica. Perfil Epidemiológico. Saúde Ocupacional.

**ABSTRACT:** The debilitating chronic diseases are considered permanent diseases that cause residual incapacities, non-reversible pathological change. **Objective:** To analyze the socio-demographic profile of ITPAC Porto employees, relating risk factors for obesity, sedentary lifestyle, smoking and alcoholism for the development of debilitating chronic diseases. **Methodology:** This is a descriptive, exploratory study with a quantitative approach. 25 employees participated in the study. The data were organized and tabulated through descriptive analysis and the results were presented in table and based on the literature. **Results and discussion:** 80% of the participants were male, mean age was 32.96 years, the predominant race was brown, 60% of them had a high school diploma and 64% were married, 48% of the sample worked 44 hours a week and 64% receive more than one minimum wage. Among the risk factors for debilitating chronic diseases, obesity and sedentarism prevailed in females and smoking in males. In relation to the consumption of alcoholic beverages, most of them stated that they usually consume porem between the women the results evidenced to be more present. **Conclusion:** Women represent a minority in the sample, but they are the ones that presented the most obesity, sedentary lifestyle and alcohol abuse, being more exposed to debilitating chronic diseases such as hypertension, diabetes mellitus, cardiovascular diseases and neoplasias

**Keywords:** Chronic Disease. Epidemiological Profile. Occupational Health.

## 1 INTRODUÇÃO

As doenças crônicas debilitantes são consideradas doenças permanentes, que causam incapacidades residuais, mudança patológica não reversível que necessita de um treinamento especial para reabilitação, uma previsão de longo período de supervisão e uma observação e cuidados necessários (AZEVEDO et al.,2013).

São caracterizadas por uma etiologia incerta, de origem multifatorial e não infecciosa, de tempo prolongado, tendo influências de fatores de riscos comportamentais modificáveis ou não. Os fatores de risco que são modificáveis, são os hábitos alimentares inadequados, o sedentarismo, tabagismo, etilismo os quais estão associados ao aumento de obesidade e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). E os fatores não modificáveis são: o sexo, idade e história familiar (GRITTI et al.,2015). Estão relacionadas a múltiplas causas, seu início geralmente é gradual, o prognóstico

associa-se por um período de agudização podendo gerar incapacidades (BRASIL -A, 2013).

São consideradas um problema de saúde pública, correspondendo a 72% das causas de mortes. No ano de 2020, serão responsáveis por 80% da carga de doenças dos países em desenvolvimento (BRASIL-A, 2013). Anualmente as doenças crônicas não transmissíveis correspondem a 36 milhões ou 63% das mortes. Em destaque, as doenças do aparelho circulatório, diabetes, câncer e doença respiratória crônica (MALTA et al, 2015).

Sendo as seguintes patologias: doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM), neoplasias, obesidade e doenças osteomusculares.

A Hipertensão Arterial sistêmica é um estado clínico multifatorial evidenciado por níveis elevados e sustentados da pressão arterial,  $PA \geq 140 \times 90$  mmHg. (BRASIL-C, 2013). Quando é mal controlada ou é descoberta tardiamente pode comprometer a qualidade de vida do trabalhador. Logo quando a evidências de pressão arterial elevada, pode prejudicar a produtividade reduzindo-a, a autoestima pode ficar comprometida, tornando-se mais difíceis a manutenção do bem-estar do trabalhador e da família (FONTES, 2015).

Dentre as doenças cardiovasculares relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis o infarto agudo do miocárdio (IAM) está entre as causas de mortalidade da população. O IAM é a interrupção ou a diminuição súbita do fluxo sanguíneo que causa morte das células do músculo cardíaco, ou necrose, sendo que as células infartadas não respondem e não realizam nenhum estímulo elétrico (MENDES, MIRANDA, 2015).

A maioria dos trabalhadores podem apresentar fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, o infarto agudo do miocárdio (IAM), devido ao estilo de vida adotado, carga horária semanal, muitos argumentam não ter tempo para prática de atividades físicas, caracterizado por sedentarismo o que pode causar obesidade (LEITE et al, 2013).

Diabetes Mellitus (DM) não é uma única doença, mas um grupo de distúrbios metabólicos, que mostra em comum a hiperglicemia, devido os defeitos ou na secreção de insulina no organismo (ADOLFO et al, 2016).

A Diabetes Mellitus tipo 1 acomete principalmente em crianças e adolescentes sem excesso de peso. Indica o processo e destruição da célula beta que leva ao

estágio de deficiência absoluta de insulina, sendo necessária administração da insulina (BRASIL-B, 2013)

Já a Diabetes Mellitus tipo 2 é definida por defeitos na ação e secreção de insulina, regulação da produção hepática de glicose. A resistência da insulina é devida ao defeito na função das células betas que são presentes na fase pré-clínica da doença. É causada por fator genético e ambiental. Dentre os fatores ambientais estão associados o sedentarismo, dietas ricas em gorduras e o envelhecimento. A maioria dos pacientes apresenta sobrepeso ou obesidade, podendo ocorrer em qualquer idade, mas normalmente é diagnosticada após os 40 anos de idade (ADOLFO et al, 2016).

Considerada uma doença crônica, afeta a força de trabalho, devido o indivíduo portador aposentar precocemente, tendo seu quantitativo de horas trabalhadas reduzido comprometendo o salário ganhos (BARRETO,2015).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é um agravo multifatorial decorrente do desbalanço energético, ou seja, o indivíduo consome mais energia do que gasta. Isso resulta em ganho de peso, gerando assim, risco para a saúde devido as complicações metabólicas, como aumento da pressão arterial, níveis de colesterol, triglicérides na corrente sanguínea e resistência à insulina (BRASIL-D, 2014).

As características trabalhistas com longa jornada de trabalho, induzindo o trabalhador ao sedentarismo e à formação de práticas alimentares impróprias, favorecendo o aumento do consumo de alimentos ricos em carboidratos e sódio, o que pode ser considerado um importante fator de risco para a prevalência de obesidade (SILVA et al, 2013).

Distúrbio Pulmonar Obstrutivo Crônico (DPOC) é uma patologia respiratória prevenível e tratável, com manifestações sistêmicas, definido por obstrução crônica do fluxo aéreo, que não pode ser totalmente reversível, sendo associado a uma resposta inflamatória anormal, via por inalação de fumaça de cigarro, inalação de outras partículas e gases tóxico (GIACOMELLI et al, 2014).

Mais de 80 milhões de pessoas que possuem Distúrbio Pulmonar Obstrutivo Crônico (DPOC), e cerca de 3 milhões levam a óbito, no ano de 2005. No ano de 2002, era de 11,6 doentes com a doença por mil habitantes, no sexo masculino e de 8,77 no sexo feminino. Pelo menos 10% da população mundial com mais de 40 anos possa ter DPOC (FARIAS, MARTINS, 2013).

O Distúrbio Osteomuscular é relacionado ao trabalho, sendo lesões por esforços repetitivos ou afecções de tendões, nervos e ligamentos e músculos com ou sem a degeneração de tecidos. Seus sintomas são: dor, sensação de peso e fadiga, que pode ser simultâneo ou não. Estas lesões atingem geralmente, os membros superiores, a região escapular em torno do ombro e a região cervical, mas, podem também acometer membros inferiores. Essa enfermidade atinge trabalhadores de todas as categorias e origina diferentes graus de incapacidade funcional, podendo ocasionar redução da produtividade, aumento nos índices ausência no trabalho, comprometendo, a capacidade produtiva das empresas (RUSCHEL, MOREIRA, 2014).

Este estudo abordou a seguinte problemática: Qual o perfil epidemiológico de colaboradores da Faculdade Presidente Antônio Carlos – FAPAC – ITPAC PORTO e os fatores de risco para desenvolvimento de doenças crônicas debilitantes em relação ao sedentarismo, obesidade, tabagismo e consumo de álcool?

Torna-se relevante esta pesquisa, pois ao avaliar o perfil epidemiológico dos funcionários será possível relacionar os fatores de risco ou a predisposição para o desenvolvimento de doenças crônicas debilitantes, tanto no aspecto individual e coletivo. Por meio desse estudo torna-se possível fundamentar ações de promoção e prevenção, que favorecem aos funcionários e criando intervenções que melhoraria a saúde dos trabalhadores.

O objetivo do estudo é analisar o perfil sócio-demográfico dos colaboradores da FAPAC ITPAC Porto em relação à obesidade, sedentarismo, tabagismo e alcoolismo e associar aos fatores de riscos para o desenvolvimento de doenças crônicas debilitantes.

## **2 METODOLOGIA**

Trata de um estudo, do tipo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. Foi realizado na Faculdade Presidente Antônio Carlos – ITPAC Porto Nacional no município de Porto Nacional - TO. A amostra do estudo foi de 31 colaboradores da instituição sendo eles dos serviços gerais, jardineiro, porteiro, eletricitista, vigias e manutenção. Os critérios de inclusão foram os colaboradores com vínculo empregatício na instituição acima de um ano e os que aceitaram participar do estudo através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram



excluídos os colaboradores que estavam de férias durante o período da coleta de dados.

A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2017 por meio de um questionário estruturado. Os dados foram organizados e tabulados por análise descritiva e os resultados foram apresentados em tabelas e fundamentados na literatura. O projeto de pesquisa foi submetido à Plataforma Brasil em acordo com a Resolução 466/2012 e aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa do ITPAC Porto Nacional com o parecer de número 2.355.809.

### 3 RESULTADOS

Dos 31 colaboradores do ITPAC Porto selecionados para o estudo conforme os cargos pré-definidos 25 participaram do estudo seguindo os critérios de inclusão e exclusão. A pesquisa inicia-se identificando o perfil sócio-demográfico e a relação entre os fatores de riscos para doenças crônicas, os dados estão apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1:** Distribuição da amostra relacionada ao perfil sócio-demográfico dos colaboradores dos setores de jardinagem, serviços gerais, eletricitas, porteiros e vigias do ITPAC Porto em 2017.

VARIÁVEIS DO PERFIL	Distribuição População n (25) (%)		RELAÇÃO ENTRE OS FATORES DE RISCO							
			Obesidade (>30 kg/m <sup>2</sup> )		Sedentarismo		Consumo de bebidas alcoólicas		Tabagismo	
			n (02)	(%)	n (06)	(%)	n (18)	(%)	n (02)	(%)
<b>SEXO</b>										
Feminino	08	(32)	02	(25)	05	(62)	07	(88)	-	-
Masculino	17	(80)	-	-	01	(6,0)	11	(65)	02	(12)
<b>FAIXA ETÁRIA</b>										
21-29	07	(28)	-	-	01	(14)	04	(27)	01	(14)
30-40	15	(60)	02	(13)	03	(20)	11	(73)	01	(7,0)
41-50	03	(12)	-	-	02	(67)	03	(100)	-	-
<b>RAÇA/COR</b>										
Branca	03	(12)	-	-	02	(67)	03	(100)	-	-
Negro	08	(32)	-	-	01	(13)	06	(75)	01	(13)
Amarela	01	(4,0)	-	-	-	-	-	-	-	-
Parda	13	(52)	02	(15)	03	(23)	09	(69)	01	(8,0)
<b>ESCOLARIDADE</b>										
Primeiro grau completo	06	(24)	-	-	01	(17)	03	(50)	-	-
Primeiro grau incompleto	02	(8,0)	-	-	01	(50)	02	(100)	-	-
Segundo grau completo	15	(60)	02	(13)	03	(20)	12	(80)	02	(13)
Nível superior completo	01	(4,0)	-	-	01	(100)	-	-	-	-
Nível superior incompleto	01	(4,0)	-	-	-	-	01	(100)	-	-

<b>SITUAÇÃO CONJUGAL</b>											
Solteiro	09	(36)	-	-	01	(11)	05	(56)	01	(11)	
Casado ou em união consensual	16	(64)	02	(13)	05	(31)	13	(81)	01	(6,0)	
<b>JORNADA SEMANAL DE TRABALHO</b>											
36	06	(24)	-	-	-	-	03	(50)	-	-	
40	07	(28)	02	(29)	02	(29)	06	(86)	-	-	
44	12	(48)	-	-	04	(33)	09	(75)	02	(17)	
<b>RENDA MENSAL</b>											
Um salário-mínimo	09	(36)	01	(11)	02	(22)	06	(67)	-	-	
Acima de um salário	16	(64)	01	(6,0)	(04)	(25)	12	(75)	02	(13)	

Fonte: Dados coletados em outubro de 2017

Através dos dados verificou-se que 17 (80%) dos colaboradores são do sexo masculino e 08 (32%) feminino. Em relação à faixa etária, predominou os de 30 a 40 anos (60%). A média de idade foi de 32,96 anos. A raça predominante foi a parda, representado por 13 (52%) da amostra. Sobre a escolaridade a maioria deles possui segundo grau completo 15 (60%). Os casados ou em união estável correspondeu a 16 (64%) enquanto os solteiros 09 (36%). Sobre a jornada semanal de trabalho 12 (48%) realizam 44 horas. A renda mensal a maioria deles responderam que recebem acima de um salário mínimo 16 (64%).

Com base no perfil sócio-demográfico e os fatores de risco para doenças crônicas debilitantes relacionando à obesidade, sedentarismo, consumo de bebidas alcólicas e tabagismo observou-se que a obesidade prevaleceu entre o sexo feminino 02 (25%), faixa etária de 30 a 40 anos 02 (13%), pardos 02 (15%), segundo grau completo 02 (13%), nos casados 02 (13%) e jornada de trabalho de 40 horas 02 (29%). O sedentarismo aparece mais nas mulheres 05 (62%), idade entre 41 a 50 anos 02 (67%), brancos 02 (67%), com segundo grau completo 03 (20%) e superior completo 01 (100%), casados 05 (31%), jornada 44 horas semanais 04 (33%) e renda mensal maior que um salário mínimo 04 (25%). Considerando o consumo de bebidas alcólicas identificou-se que ocorre em ambos os sexos, porém no feminino 07 (88%) foi mais predominante entre as amostras, na faixa etária variou entre 30 a 40 anos 11 (73%) e 41 a 50 anos 03 (100%), quanto à raça/cor brancos 03 (100%), negros 06 (75%) e pardos 09 (69%), prevaleceram entre os que possuem primeiro grau incompleto 01 (50%), primeiro grau completo 03 (50%), segundo grau incompleto 02 (100%), segundo grau completo 12 (80%) e superior incompleto 01 (100%), em

casados 13 (81%), nos que fazem jornada semanal de trabalho de 40 horas 06 (86%) e renda mensal acima de um salário mínimo 12 (75%). Quanto ao tabagismo está presente somente entre os homens 02 (12%), nos grupos etários de 21 a 29 anos 01 (14%) e 30 a 40 anos 01 (7%), em negros 01 (13%) e pardos 01 (8%), prevaleceu entre os que possuem segundo grau completo 02 (13%), entre solteiros e casados 01 (11%) e 01 (6%) respectivamente. A jornada de trabalho foi de 44 horas semanais 02 (17%) e a renda 02 (13%) para o que recebem mais de um salário mínimo.

#### **4 DISCUSSÃO**

No presente estudo as frequências de obesidade, sedentarismo, consumo de álcool e tabagismo, foram elevadas, comparadas ao perfil sócio-demográfico dos colaboradores da FAPAC ITPAC Porto com base nas funções/cargos selecionados para essa pesquisa.

As doenças crônicas debilitantes são as principais causas de mortes e incapacidade na população mundial. Estudos referem que os maiores fatores de risco para o desenvolvimento dessas doenças é o aumento da pressão arterial, tabagismo, consumo abusivo de álcool e alimentação inadequada (MALTA et al., 2015).

Através dos resultados, evidenciou-se que a maioria dos participantes do estudo é do sexo masculino, essa característica pode estar relacionada ao tipo de cargo/função que exercem na instituição e que muitas vezes são atribuídas aos homens. O presente estudo revelou que apesar das mulheres serem minoria em relação à amostra estudada foram elas que mais apresentaram fatores de risco para doenças crônicas debilitantes associados à obesidade, sedentarismo e consumo de álcool.

Estudos referem que as mulheres possuem mais fatores de riscos do que o homem devido alterações físicas, hormonais e emocionais que resultam em desconforto e comprometimento da sua saúde (MENDONÇA et al., 2015).

A obesidade é considerada um fenômeno global e suas causas são complexas, incluindo aumento de consumo de alimentos processados de alta densidade e calóricos. Muitas vezes pode estar associada ao sedentarismo no qual expõe o indivíduo a propensão às doenças crônicas debilitantes.

Observou-se que a maioria deles são adultos jovens cuja faixa etária varia entre 30 a 40 anos. Vale ressaltar que essa faixa etária geralmente não está associada

ao surgimento das doenças crônicas debilitantes que comumente atinge a população idosa. A relação das doenças crônicas debilitantes e a idade é enfatizado no estudo de Rocha-Brischiliari et al., (2014), no qual refere que 72% das mortes causadas pelas DCNT acomete principalmente idosos.

Muitas vezes as DCNT estão vinculadas a uma sociedade em envelhecimento, mas também podem estar associadas aos hábitos de vida inadequados, desigualdades sociais, baixa qualidade de vida, falta de acesso a informações e vulnerabilidades como os fatores genéticos (OLIVEIRA; CALDEIRA, 2016).

Em relação cor/raça/etnia prevaleceu à parda seguida da negra e pode ser que esteja associado às características da população norte do país. Vale ressaltar que cor/raça/etnia pode ser apontada como um dos fatores causais no desenvolvimento de algumas doenças como hipertensão arterial e diabetes mellitus.

No que se refere à escolaridade foi possível identificar que a maioria deles possui o segundo grau completo. Nesse estudo não houve proporção significativa entre os anos estudados em relação à obesidade, sedentarismo, consumo abusivo de álcool e tabagismo. O nível de escolaridade apesar de não ser suficiente para mudança de comportamento é fundamental para que as pessoas consigam adquirir autonomia para uma tomada de decisões, serem mais conscientes quanto os bons hábitos de vida e os cuidados com a saúde (OLIVEIRA; PUSCHEL, 2013).

Considerando o estado civil os casados ou em união consensual foram predominantes entre os participantes do estudo. Estudos referem que o estado civil é um fator que influencia no estado de saúde da pessoa. As pessoas solteiras apresentam hábitos de vida mais saudáveis do que as pessoas casadas (VALENTIM, SANTOS, RIBEIRO, 2014).

No que diz respeito à jornada semanal de trabalho e a renda a maioria deles cumprem uma carga horária de 44 horas semanais e recebem mais de um salário mínimo. Os dados não apontam riscos associados à obesidade, sedentarismo e tabagismo na relação entre a carga horária trabalhada e a renda, entretanto a maioria deles faz consumo de álcool.

Além de ser um fator de risco importante para o desenvolvimento de DCNT o consumo de álcool pode ocasionar outros problemas de saúde como cirrose (CONTESSOTO, 2017).

É considerado uso abusivo cinco ou mais doses para homens e quatro ou mais doses para mulheres em uma única ocasião (MUNHOZ et al, 2017).

## 5 CONCLUSÃO

Com base nos resultados do estudo observou-se que entre os colaboradores do ITPAC Porto com cargo/função de jardinagem, serviços gerais, manutenção, eletricitista, porteiro e vigias as mulheres representam minoria na amostra, porém são elas que mais apresentaram obesidade, sedentarismo e consumo abusivo de álcool estando mais expostas as doenças crônicas debilitantes como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e neoplasias.

Estratégias de intervenção em saúde e prevenção para as doenças crônicas debilitantes, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e neoplasias devem ser desenvolvidas e implantada pela própria instituição FAPAC ITPAC Porto de forma que venha reduzir os riscos e melhorar a qualidade de vida dos colaboradores.

Torna-se relevante mais estudos sobre esse tema relacionando o perfil sócio-demográfico e fatores de riscos para as DCNT no intuito de diminuir/ evitar incidências dessas doenças, pois segundo a literatura científica tende aumentar nos próximos anos.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Lúcia Soares de; SILVA, Ricardo Azevedo da; TOMASI, Elaine et al. Doenças crônicas e qualidade de vida na atenção primária à saúde. **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 9, p. 1774-1782, set. 2013. Acesso em: 08 de agosto de 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n9/a17v29n9.pdf>>

BRASIL-A. Ministério da Saúde. **Secretaria de atenção à saúde**. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias, Brasília, Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 20 de agosto de 2017. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20 cuidado pessoas%20 do encas cronicas.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes%20cuidado%20pessoas%20doencas%20cronicas.pdf)>

BRASIL-B. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus, Brasília, Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 22 de agosto de 2017.

Disponível

em:<

[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_36.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_36.pdf)>

BRASIL- C. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica, Brasília, Ministério da Saúde, 2013. Acesso em: 25 de agosto de 2017. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno\\_37.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf)>

BRASIL-D. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado de pessoa com doença crônica: obesidade, Brasília, Ministério da Saúde, 2014. Acesso em: 28 de agosto de 2017. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_doenca\\_cronica\\_obesidade\\_cab38.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_doenca_cronica_obesidade_cab38.pdf)>

BARRETO, Iramaia Ferreira. **Qualidade de vida relacionada à saúde dos trabalhadores de uma indústria automobilística**.2015.82f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Organizacional) - Universidade Federal de Goiás, Catalão,2015. Acesso em: 12 de agosto de 2017. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/5459/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Iramaia%20Ferreira%20Barreto%20-%202015.pdf>>

CONTESSOTO, Luana Caroline. Fatores de riscos para as doenças crônicas não transmissíveis. **Revista de Iniciação Científica da FAMA**, v.7, [S.l.],2017. Acesso em: 02 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:AqQIEoOyzaMJ:revista.fama.br/unifamma/index.php/RIC/article/download/313/152+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>>

FARIAS, Gabriela Maria da Silva; MARTINS, Rosa Maria Lopes. Qualidade de vida da pessoa com doença pulmonar obstrutiva crônica. **Millenium**.p.195-209, jan./jun. [S.l.] ,2013. Acesso em: 30 de agosto de 2017. Disponível em: <<http://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/8102>>

FONTES, Renata Medrado. **Hipertensão Arterial em trabalhadores do setor judiciário da Bahia**.2015.41f. Monografia-Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015. Acesso em: 03 de setembro de 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/18366>>

GIACOMELLI, Irai Luis; STEIDLE, Leila John Marques; MOREIRA, Frederico Fernandes et al. Pacientes portadores de DPOC hospitalizados: análise do tratamento prévio. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, v.40, n.3, maio/junho.2014. Acesso em: 05 de setembro de 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180637132014000300229&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180637132014000300229&script=sci_arttext&tlng=pt)>

GRITTI, Cristiane Carnaval; BENE, Adriana Zanon; PINHEIRO, Débora Mendes et al. Doenças crônicas não transmissíveis e antecedentes pessoais em reinternados e contribuição da terapia ocupacional. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n. 2, p.214-219,2015. Acesso em: 07 de setembro de 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n2/1414-462X-cadsc-23-2-214.pdf>>

LEITE, Jhérica Vieira; PIRES, Leila de Freitas; TAMINATO, Rodrigo Luis et al. Avaliação dos fatores de risco de cardiopatias isquêmicas em funcionários de uma instituição de ensino superior no interior de Goiás. **Revista Faculdade Montes Belos**, Montes Belos, v. 6, n.1, p.1-9,2013. Acesso em: 09 de setembro de 2017. Disponível em: <<http://revista.fmb.edu.br/index.php/fmb/article/view/102>>

MALTA, Deborah Carvalho; STOPA,Sheila Rizzato; SZWARCOWALD, Celia Landmann et al. A vigilância e o monitoramento das principais doenças crônicas não transmissíveis no Brasil – Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.18, p.3-16, dez/. 2015. Acesso em: 07 de outubro de 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2015000600003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2015000600003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>

MENDES, Meire Manguiera; MIRANDA, Ivani Pereira da Costa. Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST e a Assistência de Enfermagem no intra Hospitalar. **Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Saúde e Tecnologia**, v.7, n.1, [S.l.],2015. Acesso em: 15 de setembro de 2017. Disponível em: <<http://www.fasem.edu.br/revista/index.php/fasemciencias/article/view/79/119>>

MENDONÇA, Gabriela Otília; TORETI, Jéssica Aline; MOREIRA, Lorrane Brunelle et al. Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e qualidade de vidas em mulheres. **Arquivo de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 4, p. 82-86, dez. [S.l.], 2015. Acessado em: 12 de setembro de 2017. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/312>>

MILECH, Adolfo; et al. Organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes (2015-2016)**. São Paulo, p. 1-338, 2016. Acesso em: 12 de outubro de 2017. Disponível: <<http://www.diabetes.org.br/profissionais/images/docs/DIRETRIZES-SBD-2015-2016.pdf>>

MUNHOZ, Tiago N; SANTOS, Iná S.; NUNES, Bruno P.; et al. Tendências de consumo abusivo de álcool nas capitais brasileiras entre os anos de 2006 a 2013: análise das informações do VIGITEL. **Cardenos de Saúde Pública**, v.33, n.7, [S.l.],2017. Acessado em: 03 de novembro de 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v33n7/1678-4464-csp-33-07-e00104516.pdf>>

OLIVEIRA, Larissa Bertacchini de; PÜSCHEL, Vilanice Alves de Araújo. Conhecimento sobre a doença e mudança de estilo de vida em pessoas pós-infarto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.15, n.4, p1026-1033, out./dez [S.l.],2013. Acesso em: 10 de outubro de 2017. Disponível em: <[https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v15/n4/pdf/v15n4a21.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v15/n4/pdf/v15n4a21.pdf)>

OLIVEIRA, Stéphaney Keyllin Mendes, CALDEIRA, Antônio Prates. Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em quilombolas do norte de Minas Gerais. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.24, n. 4, p. 420-427,2016. Acesso em: 03 de dezembro de 2017. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2016000400420&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2016000400420&script=sci_abstract&tlng=pt)>

ROCHA-BRISCHILIARI, Sheila Cristina; DELL AGNOLO, Cátia Millene; GRAVENA Angela Andréia França et al. Doenças Crônicas não Transmissíveis e Associação com Fatores de Risco. **Revista Brasileira de Cardiologia**, v.27, n.1, p.531-538, jan./fev., [S.l.],2014. Acesso em: 02 de dezembro de 2017. Disponível em: <[http://www.rbconline.org.br/wpcontent/uploads/Art\\_52\\_RBC\\_27\\_1\\_Catia\\_Agnollo\\_Artigo\\_Original.pdf](http://www.rbconline.org.br/wpcontent/uploads/Art_52_RBC_27_1_Catia_Agnollo_Artigo_Original.pdf)>



RUSCHEL, Mariele Stertz; MOREIRA, Sandra Martins. Doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (ler/dort) a principal causa de afastamento de trabalhadores em frigorífico de aves. In: III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas – III CONAPE,2014, Francisco Beltrão. **Artigo**. Francisco Beltrão/PR, 2014.p 1-13. Acesso em: 25 de setembro de 2017. Disponível em:< [http://cac.php.unioeste.br/eventos/conape/anais/iii\\_conape/Arquivos/Artigos/Artigoscompletos/ADMINISTRACAO/15.pdf](http://cac.php.unioeste.br/eventos/conape/anais/iii_conape/Arquivos/Artigos/Artigoscompletos/ADMINISTRACAO/15.pdf)>

SILVA, Evane Moises da; LOPES, Wedja Myrelly de; LIMA, Jadilson Lourenço de et al. Prevalência de sobrepeso e obesidade em funcionários de uma instituição de ensino superior privada. **Revista Eletrônica de Ciências**, v.6, n.1p.1-10, jan. /jun.[S.I], 2013.Acesso em: 10 de outubro de 2017. Disponível em: <<http://veredas.favip.edu.br/ojs/index.php/veredas1/article/view/30>>

VALETIM, Olga; SANTOS, Celia; RIBEIRO, José Pais. Qualidade de vida e percepção da doença em pessoas dependentes do álcool. **Psicologia, Saúde& Doença**, Lisboa, v.15, n.1, mar.2014. Acesso em: 18 de setembro de 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S164500862014000100021](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S164500862014000100021)>

